



125 anos

FACULDADE DE MEDICINA / UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Medicina

125 anos
Faculdade de Medicina
UFRGS

Porto Alegre
2023

U58 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina.
125 anos Faculdade de Medicina UFRGS/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Faculdade de Medicina; organizadores: Lúcia Maria Kliemann *et. al.* – Porto Alegre:
UFRGS/FAMED, 2023.

372p.
ISBN: 978-65-00-70073-2
E-Book: 978-65-00-70074-9

1. Faculdade de Medicina 2. História 3. Memória I. Kliemann, Lúcia Maria, org. II. Biolo, Andréia, org. III. Capp, Edison, org. IV. Barros, Elvino José Guardão, org. V. Ramos, José Geraldo Lopes, org. VI. Cziepelewski, Mauro Antônio, org. VII. Goldani, Luciano Zubaran, org. VIII. Santos, Zilda Elisabeth de Albuquerque, org. IX. Salort, Shirlei Galarça, org. X. Título.

NLM: WX19

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929

Imagens: Acervo FAMED/UFRGS, Cadinho Andrade, Elvino José Guardão Barros, Liliane Weber, Luís Adriano Madruga (fotos aéreas 2023), Roger dos Santos Rosa, Ronaldo Bordin, Shirlei Galarça Salort

Projeto Gráfico e Editoração: Edison Capp

Capa: Edison Capp, Grazielle Borgueto Souza

Logo 125 anos FAMED: Laura Chao Chuang

Revisão técnica e de linguagem: Clair Azevedo e Maria do Horto Soares Motta



famed.ufrgs/

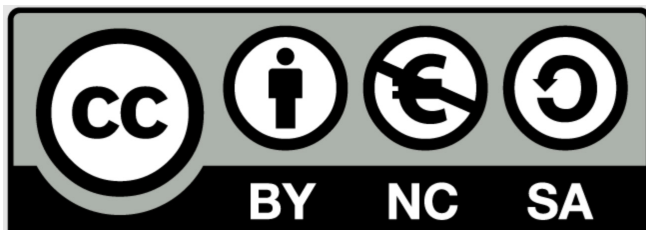


famed.ufrgs



administrativo-famed@ufrgs.br

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2400 - Bairro Santa Cecília - Porto Alegre, RS - CEP 90035-002



ESTE LIVRO ESTÁ LICENCIADO SOB UMA
LICENÇA CREATIVE COMMONS

CC BY-NC-SA 4.0

Esta licença permite que outros distribuam,
remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho,
exceto para fins comerciais, desde que lhe
atribuam o devido crédito pela criação original.



Livro comemorativo dos 125 anos da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1898-2023

Porto Alegre

Todos os direitos desta edição reservados à:
Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Organizadores

Lúcia Maria Kliemann
Andreia Biolo
Edison Capp
Elvino José Guardão Barros
José Geraldo Lopes Ramos
Mauro Antônio Czepielewski
Luciano Zubarán Goldani
Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos
Shirlei Galarça Salort

Colaboradores

Adriani Oliveira Galão	José Antônio Crespo Cavalheiro
Alessandro Nakoneczny Schildt	José Roberto Goldim
Alexandre Marques Velho	Leonardo Monteiro Botelho
Alice Brauwers	Luísa Penz da Rosa
Ana Célia Siqueira	Luiz Roberto Malabarba
Ana Luiza Maia	Marcelo Garroni Teixeira
Ana Soledade Graeff Martins	Marcelo Rodrigues Gonçalves
Bárbara Niegia Garcia de Goulart	Marcelo Zubarán Goldani
Carlos André Aita Schmitz	Maria Isabel Boeira Oreste
Carlos Ernesto Rech	Morgana Lourenço de Souza Carvalho
Carlos Roberto Galia	Mosiris Roberto Giovanini Pereira
Cassia Pohlman Valle	Natan Katz
Clarice Bernhardt Fialho	Paula Linn
Cláudia Grabinski	Paulo Antônio Barros Oliveira
Cleber Dario Pinto Kruel	Renato Gorga Bandeira de Mello
Cristiane Bauermann Leitão	Roberto Nunes Umpierre
Cristina Karohl	Rodolfo Souza da Silva
Cynthia Goulart Molina-Bastos	Rodrigo Caprio Leite de Castro
Danilo Blank	Roger dos Santos Rosa
Erno Harzheim	Rogério Friedman
Fernanda Bortolaz Pivetta	Ronaldo Bordin
Fernanda Oliveira	Sérgio Ângelo Rojas Espinoza
Francisco Arsego Quadros de Oliveira	Sérgio H. Almeida Martins Costa
Gabriel Kuhl	Sotero Serrate Mengue
Giovanna Peres Loureiro	Themis Zelmanovitz
Gisele Gus Manfro	Vanessa Trindade Oliveira
Gislaine Martins Retamozo	Virgílio José Strasburg
Hugo Goulart de Oliveira	Walcy Pereira Oliveira
Jordana Ereias Dutra da Silveira	Waldomiro Carlos Manfroi

Ações afirmativas

Bárbara Niegia Garcia de Goulart
Jair Ferreira

As ações afirmativas (AF) são compreendidas como um conjunto de políticas públicas de uma determinada sociedade para a proteção de minorias e grupos discriminados no passado. A AF visa remover barreiras, formais e informais, que impeçam o acesso de certos grupos ao mercado de trabalho, às universidades e a posições de liderança.

A Decisão nº 134/2007 do Conselho Universitário (CONSUN) criou o Programa de Ações Afirmativas, o qual reservou 50% dessas vagas para candidatos que tivessem cursado o ensino médio integralmente no Sistema Público de Ensino, sendo metade das vagas reservadas para candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos). Foram, ainda, destinadas vagas específicas para candidatos indígenas. Esse sistema foi estabelecido para acesso a todos os cursos de graduação e cursos técnicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No mesmo documento é esclarecido que o Programa de Ações Afirmativas, mediante habilitação no concurso vestibular e nos processos seletivos dos cursos técnicos, objetiva promover a diversidade étnico-racial e social no ambiente universitário; apoiar estudantes, docentes e

técnico-administrativos para que incentivem, nos diferentes âmbitos da vida universitária, a educação das relações étnico-raciais e desenvolver ações visando a apoiar a permanência, na Universidade, desses alunos, mediante condições de manutenção e de orientação para o adequado desenvolvimento e aprimoramento acadêmico-pedagógico.

A aprovação das ações afirmativas pelo CONSUN se deu por 43 votos a favor e 27 contra. Os que votaram contra alegaram que a reserva de vagas por cor da pele feria o artigo 3º da Constituição Federal do Brasil, os que votaram a favor defenderam que essas cotas viriam a dar conta de uma histórica desigualdade de oportunidades pautada na raça e na desigualdade social, bem como a promover a diversidade étnico-racial e social no ambiente universitário. As vagas reservadas para os egressos das escolas públicas ficaram conhecidas como “cotas sociais”, enquanto as vagas reservadas para os egressos de escolas públicas autodeclarados negros ficaram conhecidas como “cotas raciais”. As medidas aprovadas passaram a valer a partir do vestibular de 2008.

Como todas as demais unidades de ensino da UFRGS, a Faculdade de Medicina (FAMED) imediatamente aderiu ao programa.

Os dados estatísticos disponíveis mostram que, até o momento, ingressaram centenas de estudantes via AF na FAMED e que é equilibrado o ingresso entre homens e mulheres, ainda que, entre 2014 e 2016 tenham ingressado proporcionalmente muito mais homens por essa reserva de vagas. Entre 2008 e 2012 nenhum candidato acessou a FAMED por meio das cotas raciais. Naqueles anos, as vagas de AF foram todas preenchidas por alunos das cotas sociais, pois o Programa prevê que, em não havendo preenchimento total das vagas por tais cotas, as vagas remanescentes sejam transferidas para candidatos das cotas sociais. Em 2013, após reavaliação do Programa na UFRGS e ajuste nas regras, ingressaram pela primeira vez na FAMED também estudantes pelas cotas raciais. A maioria desses estudantes é do Rio Grande do Sul, porém, com a inclusão do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como umas das formas de acesso à UFRGS, tem havido incremento

de estudantes de outros estados ingressando na FAMED. O índice de desistências da vaga e de evasão/abandono/trancamento de matrícula entre os ingressantes via AF é mínimo e, até o momento, a quase totalidade deles conclui os estudos após ingresso na FAMED.

Considerando o objetivo do Programa da AF da UFRGS de ampliar o acesso destes grupos sub-representados a todos os cursos de graduação da Universidade, redimensionando teorias e metodologias acadêmicas na produção de conhecimento, promovendo um espaço plural, resultado de diferentes trajetórias, os dados quantitativos compilados até a presente data parecem cumprir com essa proposta.

A cada 5 anos as propostas são revisadas e novas ações podem ser consideradas a fim de dar conta das suas premissas, incluindo a sugestão de manutenção desses estudantes na Universidade a partir de ampliação de bolsas, de vagas em unidades de moradia estudantil e de ampliação do acesso à bibliografia, seja impressa ou digital.